CARTAS

Agroanalysis

Quero dizer-lhes, primeiramente, que a *Agroanalysis* está ótima.

A entrevista com Jean-Paul Gayet, do Ibraf, na edição de maio próximo passado, está magnífica. Ele falou tudo o que eu gostaria de dizer sobre os mercados interno e de exportação, no que se refere à péssima qualidade que se obtém, usualmente, em termos de sabor, textura e conteúdo de açúcar. Jean-Paul tem toda razão quando afirma que o melão amarelo tem gosto de pepino.

Aproveito a oportunidade para comunicar a I Conferência sobre Tomate para Processamento Industrial e o I Simpósio sobre Doenças Tropicais do Tomateiro. Esses eventos serão realizados de 18 a 22 de novembro deste ano em Recife.

Faço parte do comitê técnico-científico e desde já incentivo a sua participação.

Paulo César T. de Melo
Asgrow do Brasil Sementes Ltda.
Paulínia, SP

Informe

O Centro de Estudos Agrícolas recebeu convite para participar do 36º Congresso Brasileiro de Olericultura, promovido pela Sociedade de Olericultura do Brasil, no Hotel Copa d'Or, Rio de Janeiro, entre 22 e 26-7-1996. O CEA foi representado pelo economista Fernando Roberto de Freitas Almeida, como mediador da mesa-redonda sobre "Agroindústria e o desenvolvimento da olericultura" e como palestrante na mesa-redonda sobre "Comercialização de hortaliças: mercados interno e externo".

Separatas Agroanalysis

Aquele artigo que lhe agradou especialmente pode ser reimpresso sob sua encomenda. Utilize-o para apoio a aulas, palestras, educação continuada de funcionários etc. Solicite através do telefone: (021) 536-9269, do fax: (021) 536-9207, do e-mail: adelaide@sede.fgv.br ou através do correio para o endereço: Praia de Botafogo, 190, sala 813 — Rio de Janeiro — CEP 22253-900.

As cartas dos leitores devem ser dirigidas a *Agroanalysis* — Praia de Botafogo, 190, sala 813 — Rio de Janeiro — CEP 22253-900 — Fax: (021) 536-9207.

É permitida a reprodução total ou parcial dos índices e matérias desde que seja citada a fonte.

AGROANALYSIS

Revista mensal de economia agrícola da Fundação Getulio Vargas editada pelo Centro de Estudos Agrícolas do Instituto Brasileiro de Economia

Fundador:
Julian M. Chacel

EXPEDIENTE

Chefe do CEA/IBRE:
Ignez Vidigal Lopes

Redator-chefe:
Regis Alimandro

Equipe de redatores:
Edgar Costa Filho (pecuária bovina), Eliana C. B. L. Viglio (arroz, feijão, meio ambiente, tomate, mandioca, caju), Fernando R. de Freitas Almeida (cereais de inverno, oleaginosas, frutas, vinho), Irene Raguenet Troccoli (fumo, milho, avicultura, suinocultura, laranja), Maria José Cyhlar Monteiro (preços, previsão de safras, legislação, e índice FGV-Abag), Mauro de Rezende Lopes (comércio internacional, política agrícola), Regis Alimandro (café), Tito B. B. Ryff (meio ambiente).

Redação:
536-9213, 551-7995 e 536-9475

Colaboradores:
Adib Jamil Amim, Lucio Junqueira Campos (estatísticas de preços), Ana Célia Junqueira Campos, Edmilson Pereira Conceição, Márcio Bueno, Mário Augusto Rodrigues Martins (apoio técnico), Jurandi Soares Machado.

Coordenação de editoração:
Maria Adelaide Amorim Oliveira

Técnicos em processamento:
Bruno da Silva Júnior, Deise Jaffar de Lima.

Estagiários:
Ednéia da Silva Bezerra, Rakel Lima dos Santos, Renê Bertin, Rogério Ferreira de Souza.

Secretaria e apoio administrativo:
Claudia Ana Marques, Maria Cecília Barbosa, Antonio Getúlio Corrêa de Oliveira.

Gerente comercial:
Carlos Henrique Tibiriçá Miranda

Publicidade:
Belo Horizonte — MG: Tel. e fax: (031) 224-9534; Brasília — DF: Tel. e fax: (061) 577-4883; Região Sul (RS, SC, PR): Tel.: (048) 234-5083 ; Recife — PE: Tel. e fax: (081) 465-1851; Rio de Janeiro — RJ: Tels.: (021) 252-8720; 252-9074 e 536-9269 — Fax: (021) 221-5984; Salvador — BA: Tel. e fax: (071) 351-1784; São Paulo — SP: Tel. e fax.: (011) 524-1174.

Editora FGV
Editora executiva: Alzira Alves de Abreu
Coordenação editorial: Cristina Mary Paes da Cunha
Editoria de arte: Denilza da Silva Oliveira, Eliane da Silva Torres, Jayr Ferreira Vaz, Marilza Azevedo Barboza, Osvaldo da Silva, Simone Ranna.
Revisão: Aleidis de Beltran, Fatima Caroni.
Produção gráfica: Helio Lourenço Netto.
Gerente comercial: Carlos Hamilton Rocha.
Assinaturas: José Milton Gondim
Livrarias — Rio de Janeiro: Livraria J. Carneiro Felipe — Praia de Botafogo, 188 — Tel.: (021) 536-9105
São Paulo: Livraria Faria Lima — Av. Nove de Julho, 2.029 — Tel.: (011) 281-7875.
Editora Fundação Getulio Vargas — Serviço de Vendas: Praia de Botafogo, 190 s/607 CEP 22253-900 — ou Caixa Postal: 62.591 — CEP 22252-970 — Rio de Janeiro, RJ — Tels.: (021) 551-0698 e 536-9196.

FUNDAÇÃO GETULIO VARGAS

Instituição de caráter técnico-científico, educativo e filantrópico, criada em 20 de dezembro de 1944 como pessoa jurídica de direito privado, tem por finalidade atuar no âmbito das Ciências Sociais, particularmente Economia e Administração, bem como contribuir para a proteção ambiental e o desenvolvimento sustentável.

Presidente fundador: Luiz Simões Lopes
Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Vice-presidente: Mario Henrique Simonsen
Diretora-geral: Celina Vargas do Amaral Peixoto

CONSELHO DIRETOR

Presidente: Jorge Oscar de Mello Flôres
Vice-presidente: Mario Henrique Simonsen
Vogais: Celina Vargas do Amaral Peixoto, Francisco Oswaldo Neves Dornelles, José Luiz Miranda, Luiz Fernando da Silva Pinto, Manoel Fernando Thompson Motta, Manoel Pio Corrêa Jr., Marcílio Marques Moreira, Roberto de Oliveira Campos, Roberto Paulo Cezar de Andrade.
Suplentes: Alfredo Américo de Souza Rangel, Carlos Alberto Pires de Carvalho e Albuquerque, Daniel Dantas, Eugenio Emílio Staub, Gilberto Dupas, Oswaldo Antunes Maciel, Pedro Leitão da Cunha.

CONSELHO CURADOR

Presidente: Carlos Alberto Lenz Cesar Protásio
Vice-presidente: Armando Klabin (Klabin, Irmãos & Cia.)
Vogais: Antonio Monteiro de Castro Filho (Souza Cruz S.A.), Associação de Bancos do Estado de São Paulo, Banco Crédit Commercial de France S.A., Diogo Lordello de Mello, Domingos Marques Grêllo, Edmundo Penna Barbosa da Silva, Félix de Bulhões (S.A. White Martins), Gustavo de Sá e Silva (Estado de São Paulo), Heitor Chagas de Oliveira, Instituto de Resseguros do Brasil (IRB), José Ephim Mindlin, Marcos A. Magalhães (Philips do Brasil Ltda.), Mário Abrantes da Silva Pinto, Mauro Salles (Salles DMB&B Publicidade S.A.), Paulo Guilherme Aguiar Cunha (Cia. Ultragaz S.A.), Sergio Franklin Quintella, Sindicato das Empresas de Seguros Privados e Capitalização do Rio de Janeiro, Theodoro Arthou.
Suplentes: Cristiano Buarque Franco Neto (Banco Bozano, Simonsen S.A.), Fernando Roberto Moreira Salles (Unibanco — União de Bancos Brasileiros S.A.), Guilherme Augusto Frering (Caemi Mineração e Metalurgia S.A.), João Pedro Gouvêa Vieira Filho (Refinaria de Petróleo Ipiranga S.A.), Jorge Paulo Lemann (Banco de Investimentos Garantia S.A.), Lineu de Paula Machado (Banco Boavista S.A.), Luiz Roberto do Nascimento Silva, Marcio João de Andrade Fortes, Maria do Carmo Nabuco de Almeida Braga (Icatu Empreendimentos e Participações S.A.), Patrick de Larragoiti Lucas (Sul América Terrestres, Marítimos e Acidentes — Cia. de Seguros), Pedro Henrique Mariani Bittencourt (Banco da Bahia Investimentos S.A.), Roberto Duailibi (DPZ Propaganda S.A.)

CONSELHO CONSULTIVO

Carlos Moacyr Gomes de Almeida, Eliezer Baptista, Gilberto Duarte Prado, Paulo de Tarso Leal, Roberto Borges Martins (Estado de Minas Gerais).
Instituto Brasileiro de Economia
Diretor: Antônio Salazar P. Brandão
Banco de Dados-IBRE
Salomão L. Quadros da Silva
Centro de Estudos Agrícolas
Ignez Vidigal Lopes
Centro de Estudos das Empresas
Sergio Gustavo S. da Costa
Centro de Estudos de Economia e Governo
Lia Valls Pereira
Centro de Estudos de Preços
Paulo Sidney de Melo Cota
Centro de Estudos Tendenciais
Eden Gonçalves de Oliveira
Revista Conjuntura Econômica
Lauro Vieira de Faria

Nesta edição

1 **Entrevista com Henk Mathot**

4 **Cartas**

6 **Pesquisa: Indústria de alimentação — características e tendências para o ano 2000**
Eliana Conde Barroso Leite Viglio

13 **Especial: Alimentação: Padrões de consumo no Brasil**
Irene Raguenet Troccoli

16 **Especial: China — para onde vai a agricultura?**
Maria José Cyhlar Monteiro

19 **Conjuntura do agribusiness:**

- 19 **Prognóstico de safra: Algodão**
  Mauro de Rezende Lopes
- 20 **Prognóstico de safra: Arroz**
  Eliana Conde Barroso Leite Viglio
- 23 **Prognóstico de safra: Feijão**
  Eliana Conde Barroso Leite Viglio
- 26 **Prognóstico de safra: Milho**
  Irene Raguenet Troccoli
- 28 **Prognóstico de safra: Soja**
  Fernando Roberto de Freitas Almeida
- 31 **Prognóstico de safra: Trigo**
  Fernando Roberto de Freitas Almeida
- 33 **Mercado de insumos**
  Maria José Cyhlar Monteiro

35 **Índice FGV/ABAG**

36 **Oferta e demanda**

38 **Estatísticas agropecuárias**

44 **Legislação agrícola**

47 **Panorama internacional**

48 **Panorama agropecuário**

52 **Janela aberta**

Carta verde

Reforma para valer: a queda do ICMS

A eliminação do ICMS na exportação — feita de forma integral — representa uma reforma de fundo na política agrícola. Medida de largo alcance, tem implicações que não se limitam a uma desgravação tributária que torna os produtos agrícolas mais competitivos no mercado internacional, eliminando a gravosidade de produtos potencialmente competitivos, como o milho e o algodão. Representa, também, a eliminação de um imposto regressivo que incidia sobre os produtores que insistiam em produzir, sobre os produtores pobres que não haviam deixado o meio rural, os trabalhadores idosos e todos os trabalhadores que não haviam logrado migrar do meio rural. A incidência deste imposto, seletivo e aplicado apenas sobre as exportações de matérias-primas, acabava recaindo sobre o setor rural, que hoje irá beneficiar-se da sua isenção.

A partir de agora, todos os produtos agrícolas e semimanufaturados exportados (como soja, óleo, farelo, suco de laranja e outros) deixarão de pagar o ICMS, que, no caso dos grãos, chegava a onerar em 13% as exportações. Nos produtos em que o Brasil não pode afetar as cotações internacionais, o benefício traduz-se em um aumento direto das receitas com as exportações. Se houver competição pelo produto agrícola no mercado interno, os exportadores tenderão a repassar essa margem para os produtores. Os produtos mais beneficiados serão as commodities com cotações transparentes em mercados competitivos, interna e externamente. Os produtos comercializados em mercados menos transparentes tenderão a ter os benefícios transferidos em parte para o importador estrangeiro.

Uma outra parte da isenção incidirá sobre os ativos fixos importados, como as máquinas, que, quando havia similar nacional, pagavam o ICMS. Este benefício reduz o custo para o produtor da aquisição de máquinas, desonerando os investimentos em tratores e colheitadeiras importadas, permitindo ao setor atualizar-se para competir.

O Brasil encerra uma prática que consistia em penalizar setores competitivos ou potencialmente competitivos — enquanto, através do câmbio defasado, beneficiava as importações que competiam com a produção nacional. Muitos produtos agrícolas estavam submetidos a tributação nas exportações, enquanto o governo concedia proteção a setores ineficientes.

Os benefícios transcendem os meros limites de uma estimativa da renda perdida pelo setor na arrecadação dos impostos, como querem alguns analistas. Quando se calcula o montante da arrecadação do imposto como renda a ser transferida para o setor rural, esquece-se do fato de que, com a melhoria dos preços, os produtores reagirão aumentando suas áreas de cultivo e ampliando a base produtiva da agricultura. Ganha mais ainda o Brasil, com nova base ampliada de produção. Os benefícios serão sentidos ao longo dos anos, à medida que o ânimo dos produtores materializar-se em ampliação da área e da produção e maior vigor na competitividade.

Mais do que habitualmente, este número de *Agroanalysis* preocupa-se com o futuro. Henk Mathot, presidente da Cargill brasileira, o entrevistado desta edição, nos fala do comportamento do mercado mundial de grãos para os próximos anos, da revolução tecnológica, representada pela biotecnologia e pela engenharia genética, e dos países que podem, no futuro, expandir sua produção agrícola. Sua ampla visão da agricultura mundial serve de referência para empresários do agribusiness, estudiosos do assunto e especialistas do setor público que participam das decisões de governo.

O leitor encontrará ainda, na seção Conjuntura do Abrigusiness desta edição de *Agroanalysis*, estudos de previsão das safras de soja, arroz, feijão, algodão, milho e trigo. Sendo que, no caso do algodão, destaca-se a sucessão de equívocos promovidos pelo governo que acabaram afetando duramente a produção da fibra e custando caro à economia nacional.